

USO DE PLANTAS ARBÓREAS E ARBUSTIVAS NATIVAS DO RIO GRANDE DO SUL COMO ALTERNATIVA A ORNAMENTAIS EXÓTICAS

Gustavo Heiden¹, Elisabeth Tempel Stumpf², Rosa Lía Barbieri³ e Paulo Roberto Grolli⁴.

Palavras-chave: árvores nativas, arbustos nativos, plantas ornamentais

INTRODUÇÃO

Com o estágio atual de devastação do ambiente, é necessário pesquisar espécies com possibilidade de aplicação. A inserção de uma espécie em cultivo é uma forma de conservação *ex situ* da biodiversidade e desperta o interesse na sua preservação ao aumentar a sua visibilidade.

A redução ou substituição das espécies ornamentais exóticas por espécies nativas com potencial paisagístico é uma tendência atual do paisagismo. Segundo Simberloff (1996) estados norte-americanos como o Hawaii e a Flórida, os mais afetados por processos de invasão devido às suas condições geográficas de isolamento, adotaram nos últimos anos o uso de plantas nativas e endêmicas especialmente em obras públicas. De acordo com Bañeras (1999), na Alemanha as leis municipais de muitas cidades não permitem que sejam utilizadas em projetos públicos plantas que não sejam nativas.

A redução da ameaça de invasão do ambiente natural e dos cultivos agrícolas por plantas exóticas é um dos principais benefícios a ser considerado na utilização de plantas nativas, principalmente quando utilizadas na sinalização e paisagismo de rodovias e nas zonas rurais (Randall & Reichard, 2002). No Rio Grande do Sul é comum observar a invasão de ambientes naturais ou em pro-

¹ Acadêmico de Ciências Biológicas-UFPel, estagiário da Embrapa Clima Temperado e Bolsista PIBIC-CNPq, heiden@cpact.embrapa.br.

² Doutoranda do PPGA da FAEM-UFPel.

³ Pesquisadora da Embrapa Clima Temperado

⁴ Dr. professor do Departamento de Fitotecnia da FAEM-UFPel

cesso de regeneração por espécies de pinus e eucalipto utilizadas na silvicultura, paisagismo e sinalização de estradas.

Muitas cidades brasileiras são deficientes em áreas verdes e quando as possuem estão com estas repletas de espécies. Em núcleos urbanos consolidados, onde a presença de espécies exóticas é expressiva, resta como alternativa a substituição gradativa de espécimes.

Este trabalho tem como objetivo disponibilizar uma lista de árvores e arbustos nativos do Rio Grande do Sul com potencial de uso semelhante ao de espécies ornamentais exóticas. Esta lista não deve ser tomada como um incentivo a coleta de plantas em ambientes naturais, atividade ilegal, mas sim como um subsídio a quem deseja pesquisar o cultivo de plantas nativas com potencial ornamental, permitindo a utilização sem danos ao ambiente.

METODOLOGIA

Foram realizadas observações a campo e consultas em herbários a fim de confirmar a ocorrência natural destas espécies. Através de consultas na literatura foi pesquisada as aplicações potenciais destas espécies.

RESULTADOS

- **Árvores e arbustos**

Açoita-cavalo (*Luehea divaricata*, Tiliaceae) - o porte varia de arbustivo a arbóreo, as folhas são discolors e caducas, produz pequenas flores em tons de amarelo a cor-de-rosa. As flores lembram o hibisco, embora sejam menores.

Aroeira-salsa, periquiteira (*Schinus molle*, Anacardiaceae) - espécie arbórea de folhas compostas acinzentadas e ramos escandentes. Produz pequenos frutos vermelhos que são atrativos para a avifauna. O porte dos ramos lembra o aspecto do salso-chorão (*Salix babilonica*).

Cacto, tuna (*Cereus uruguayenses*, Cactaceae) - espécie rústica de grande porte com flores de coloração clara e aspecto candelabriforme. Semelhante a espécies de *Cereus* oriundas de outras regiões do país.

Espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*, Celastraceae) - o porte varia de subarbusativo a arbóreo, as folhas são verde brilhante, coriáceas e possuem número variável de espinhos, cresce na sombra ou sob sol pleno. Os frutos variam do laranja ao vermelho intenso e são redondos ou alongados. Assemelha-se ao azevinho (*Ilex aquifolium*) que é exótico e utilizado em decorações natalinas.

Goiaba-da-serra, feijoa (*Acca sellowiana*, Myrtaceae) - apresenta porte arbustivo e folhas discolores. As flores possuem pétalas carnosas comestíveis de cor branca ou rosada e estames vermelhos exsertos. Produz frutos de coloração esverdeada comestíveis e muito apreciados pela fauna. É uma alternativa à goiabeira originária da América Central (*Psidium guajava*).

Limoeiro-do-mato (*Randia armata*, Rubiaceae) - apresenta porte arbustivo e produz inúmeras flores brancas extremamente aromáticas que lembram o perfume dos jasmims, os quais pode ser um alternativa.

Pitanga (*Eugenia uniflora*, Myrtaceae) - o tronco esfolia-se e adquire diversas tonalidades de marrom e verde, as flores são brancas e, pelo aspecto, às vezes comparadas às da cerejeira. O fruto vermelho é comestível e atrai a fauna.

Salso-crioulo (*Salix humboldtiana*, Salicaceae) - espécie arbórea de grande porte e semelhante ao salso-chorão (*S. babilonica*), o qual substitui satisfatoriamente, principalmente à beira de corpos d'água.

- **Coníferas**

Araucária, pinheiro (*Araucaria angustifolia*, Araucariaceae) - quando jovem possui formato piramidal semelhante aos pinheiros oriundos de outras partes do mundo. É usado como árvore de Natal e muito cultivado no Sul do País. Produz pinhões que são comestíveis e atraem a fauna.

Pinheirinho-bravo (*Podocarpus lambertii*, Podocarpaceae) - menos cultivado que a araucária, também apresenta formato piramidal quando jovem, podendo, do mesmo modo, ser cultivado como alternativa aos pinheiros exóticos. Apresenta grande potencial para o cultivo em vaso e o manejo como *bonsai*.

- **Palmeiras**

Butiá, butiazeiro (*Butia capitata*, *B. eryospatha*, *B. paraguayensis*, Arecaceae)

- produzem frutos comestíveis consumidos *in natura*, em doces ou licores. Substituem as diversas espécies de palmeiras oriundas de regiões tropicais e que não toleram as condições climáticas do inverno gaúcho.

Jerivá (*Syagrus romanzoffiana*, Arecaceae) - apresenta estipe longa e porte elegante, cresce sob diversas condições de luminosidade e suporta o frio. Também é uma alternativa às palmeiras exóticas que não adaptam-se ao clima do Rio Grande do Sul.

Entre os comportamentos que reduzem o impacto da expansão urbana sobre a vegetação está o aproveitamento de árvores que encontram-se no terreno em projetos arquitetônicos e paisagísticos. Nas cidades, a existência e diversidade de plantas nativas pode atrair animais desejáveis como borboletas e pássaros. A sinalização de rodovias ocupa extensas áreas de onde muitas árvores de natureza exótica podem escapar para ambientes naturais e competir com a flora silvestre em ambientes em regeneração. O uso de árvores nativas reduz este risco e contribui para a criação de corredores ecológicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bañeras, J. C. Tendências no paisagismo. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, Campinas, v.5, n.2, p. 93-96, 1999.

Randall, J. M.; Reichard, S. Choosing Non-Invasive Plant Species. **Roadside use of Native plants**. 2002. Capturado em 29 fev. 2004. http://www.fhwa.dot.gov/environment/rdsduse/rd_use19.htm.

SIMBERLOFF, D. Impacts of introduced species in the United States. **Consequences**, Bay Road, v.2, n.2, 1996. Capturado em 8 nov. 2003. Disponível na internet <http://www.gcrio.org/consequences/vol2no2/article2.html>

Ziller, S. R. Plantas exóticas invasoras: a ameaça da contaminação biológica. **Revista Ciência Hoje**, Rio de Janeiro, v.30, n.178, p.77-79, dez., 2001.